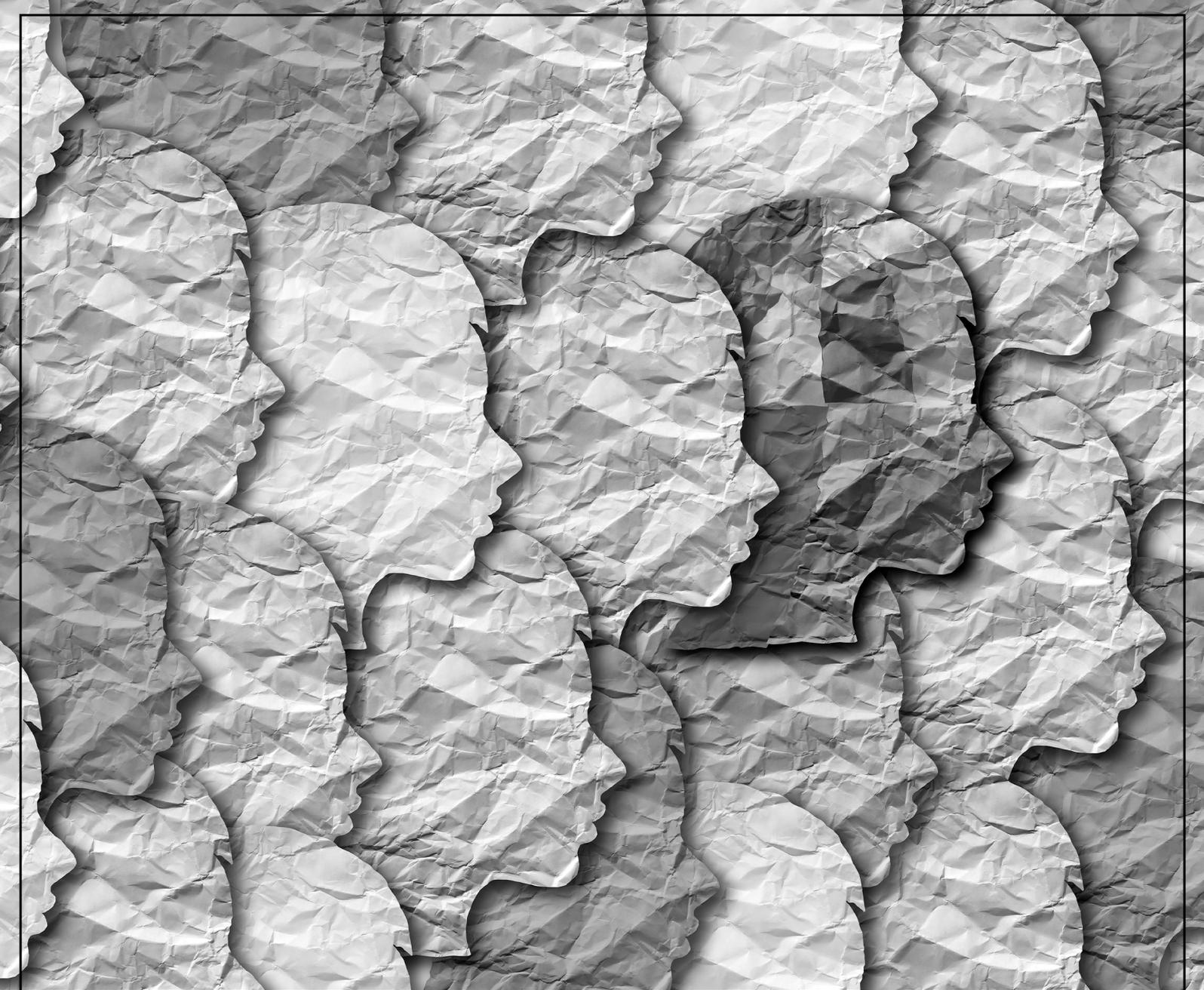




# ***Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão 3***

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ***Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão 3***

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ações e implicações para a (ex)inclusão

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações e implicações para a (ex)inclusão 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: Word Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-274-6  
DOI 10.22533/at.ed.746201008

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão  
social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange  
Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Uma teoria completa do olhar (sua origem, sua atividade, seus limites, sua dialética) poderá coincidir como uma teoria do conhecimento e com uma teoria da expressão [...]. O olhar não está isolado [...]. Olhar não é apenas dirigir os olhos para perceber o “real” fora de nós. É, tantas vezes, sinônimo de cuidar, zelar, guardar, ações que trazem o outro para a esfera dos cuidados do sujeito: olhar por uma criança, olhar por um trabalho, olhar por um projeto [...]. Alfredo Bosi, 2000

O presente e-book busca compreender um universo ambíguo, o universo do corpo. Falar desse universo não é outra coisa senão falar do ser humano. É pensar o humano a partir das práticas culturais voltadas ao corpo, sobre as formas que os seres humanos constroem, seus modos e costumes, seus valores, suas técnicas corporais, suas práticas de alimentação, saúde, sexo e educação (SOARES, 2007).

A respeito da participação e interação em vários setores da sociedade, de modo específico na Educação, alguns estabelecimentos de ensino e outros profissionais podem elencar que uma maneira de tornar o espaço educacional mais e suas implicações, percebemos que o direito à aprendizagem deve acontecer independentemente de existir ou não um profissional especialista. Por outro lado, a inclusão remete ao esforço de todos. Que comecemos, pois, dentro de nossas salas de aulas, a refletir sobre a inclusão, enxergando o quanto a atuação deste profissional está investida de parceria, acolhimento e troca de saberes. **Eliminar barreiras faz a deficiência deixar de ser fator de exclusão.**

No âmbito da educação superior no Brasil, a base estrutural foi tradicionalmente sendo moldada e sistematizada para atender à reprodução e manutenção das relações do mercado capital e, portanto, apresenta características profissionalizantes. No início da Primeira República, já estavam evidentes as características elitista e excludente, historicamente determinadas que, de forma engenhosa, atribuíam à educação o papel de garantir a reprodução das relações de produção escravistas que tiveram início no período imperial, perpetuando-se com a chegada das primeiras universidades. Dessa forma, a estrutura social capitalista, através do seu sistema econômico, foi relevante para a origem das primeiras universidades, atendendo às exigências locais do mercado (SHEEN, 2000). Ao comparar o total de matrículas nas IES brasileiras em 2007 (6,7 milhões), as Instituições Privadas de Educação Superior apresentaram 72% das matrículas de estudantes com deficiência. Entretanto, a análise das matrículas de alunos com deficiência no período compreendido entre 2008 e 2010 mostrou uma variação significativa nas instituições públicas de ensino superior, destacando a espera, de que as IES privadas oportunizem um número superior de alunos com deficiência, pois é preciso considerar que apresentam um número de vagas muito superior às IES públicas, conforme demonstração das vagas de alguns cursos pelas IES públicas e privadas no ano de 2011. Este cenário apresentou mudança, principalmente nos últimos dez anos. Em 2011 o total de matrículas nas IES

brasileiras era de 6,7 milhões. Destas, 77% eram em instituições privadas, e o restante em universidades públicas. O crescimento das matrículas em 2010 foi de 7,1% em relação ao ano de 2009. No período 2011 a 2013, o número de alunos no ensino superior cresceu 16,8%, sendo 8,2% na rede pública e 19,1% na rede privada. Nos últimos 10 anos, a taxa média de crescimento anual foi de 5,0% na rede pública e 6,0% na rede privada. Em 2013, a rede privada teve uma participação superior a 80% no número de ingressos nos cursos de graduação. No período 2012 e 2013, o número de matrículas cresceu 3,8%. Sendo, 74,0% deste total nas IES privadas (INEP, 2013, p. 05). O Censo da Educação Superior, MEC/Inep/Deed registrou 20.019 alunos com deficiência matriculados na graduação, “o que corresponde a 0,34% do total. O tipo de deficiência predominante foi baixa visão (30%), seguido da deficiência auditiva (22%) e da deficiência física (21%)” (INEP, 2010, p. 21). Pavani e Pozenato (1977), considerando as reformas universitárias, ressaltam que não se trata apenas de leis, decretos, portarias ou medidas legais; uma reforma universitária implica duas proposições fundamentais: na política universitária e na mudança da estrutura e funcionamento das instituições de Ensino Superior. Cabe lembrar que o Estado legitimou compromissos em documentos nacionais e internacionais que ensejam atender essa demanda, o que implica também maior destinação orçamentária para que as ações sejam executadas.

Embora haja críticas acerca da integração e inclusão, bem como a forma que foram redigidas as legislações, observa-se que houve um grande impacto político-social brasileiro e que o número de alunos matriculados no ensino, seja ele público ou privado, aumentou consideravelmente nos últimos anos de 2013 a 2019, dados do Censo da matrícula inicial demonstram que é crescente o número de alunos especiais matriculados na rede regular de ensino. As dificuldades e desafios que possuem os atores envolvidos no processo inclusivo são compreensíveis, mas vale ressaltar que estudar e discutir o tema faz surgirem reflexões sobre o quanto o país se desenvolveu e precisa continuar avançando para que a pessoa com deficiência possa viver de forma plena e desfrutar dos seus direitos. Salienta-se que, embora não se pretenda esgotar as discussões quanto à temática, este estudo possibilitou alcançar os objetivos propostos, além de fornecer ao leitor uma visão holística sobre as desafiadoras políticas educacionais inclusivas. Assim, conclui-se que o debate sobre inclusão das pessoas com deficiência precisa se enraizar na estrutura interna da universidade e nas políticas públicas de Estado que ainda possui ondas conservadoras muito forte que sufocam os movimentos contra-hegemônicos, dificultando os avanços.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EFICIÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Geovana Silva Wertonge Eliandra Vieira Simões Sabrina Fernandes de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INSTITUCIONAL NA SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Marco Aurélio Alves de Souza Michele Bulhosa de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA CEGA: OS DESAFIOS DE ALFABETIZAR ESSE ALUNADO	
Cristina Bressaglia Lucon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
ESCOLA POLO PARA ALUNOS SURDOS: EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BAGÉ	
Francine Carvalho Madruga Ingrid da Silva Torma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
FATORES DE VULNERAÇÃO DE ESTUDANTES COM O TDAH SOB O ESCOPO DA BIOÉTICA DE PROTEÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Simone Schelbauer Moreira Paes Daiane Priscila Simão-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>42</b>
GNOSIOLOGIA NAS INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA DE AGENDA DE PESQUISAS	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Claudionor Renato da Silva Débora Cristina Machado Cornélio Valquiria Nicola Bandeira Marilurdes Cruz Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7462010086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
INCLUSÃO E (EX) CLUSÃO: A MULHER NA ESCOLA NO BRASIL: 1910 - 1985	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Alexandre Filho Pamela Alves Batista Débora Cristina Machado Cornélio Valquiria Nicola Bandeira Patrick Pereira	

Monica Soares  
Marilurdes Cruz Borges  
DOI 10.22533/at.ed.7462010087

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

LIBRAS IFZN: DESENVOLVENDO UM APLICATIVO INCLUSIVO

Moisés Abraão Sousa de Oliveira  
Gueidson Pessoa de Lima  
Diego Silveira Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7462010088

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E SOCIOEMOCIONAIS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS MUNICÍPIOS DE CUBATÃO E SANTOS

Edna Diniz dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7462010089

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

O LÚDICO COMO FACILITADOR NA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇA COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos  
Alcemar Antônio Lopes de Matos  
Nadir Francisca Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.74620100810

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Catarina Janira Padilha  
Leila Soares de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.74620100811

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

O PARAGUAI NA TELEVISÃO BRASILEIRA, O ESTIGMA DA FALSIFICAÇÃO OU PIRATARIA E A RESISTÊNCIA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.74620100812

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO INTELECTUAL NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Natielle Lopes Borges  
Priscila da Costa Soares

DOI 10.22533/at.ed.74620100813

**CAPÍTULO 14 ..... 129**

PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ALTO ARAGUAIA

Osmar Quim  
Edineiva Gimenes Rocha

DOI 10.22533/at.ed.74620100814

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>142</b>
SOMOS TODOS DIFERENTES, MAS NOSSO MUNDO É IGUAL	
Cristiane Pereira Gonçalves	
Luana Farias Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74620100815</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>147</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>148</b>

## A EFICIÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Data de aceite: 40/08/2020*

*Data de submissão: 14/05/2020*

### **Geovana Silva Wertonge**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6031472373458993>

### **Eliandra Vieira Simões**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/4866853723202567>

### **Sabrina Fernandes de Castro**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5892665490499253>

**RESUMO:** A pesquisa, juntamente com o tema, surgiu diante da necessidade do entendimento sobre como a Equoterapia pode contribuir no desenvolvimento biopsicossocial de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Crianças com TEA podem apresentar atraso durante seu desenvolvimento e precisam de outras oportunidades além das que, por exemplo, a escola lhes tem oferecido. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. No presente estudo objetivamos conhecer a Equoterapia, seus recursos e avaliar a eficiência dessa no

desenvolvimento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a fim de compreender como a atividade vem se configurando nos avanços da criança com TEA. Dessa forma, utilizou-se como abordagem a pesquisa estudo de caso. O local de realização foi um Centro de Equoterapia localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas aplicadas com dois profissionais do centro e com os pais do praticante. A análise dos dados nos permitiu eleger quatro categorias sinalizando os principais resultados do estudo, quais sejam: (1) A relevância da participação da família e do trabalho em conjunto no atendimento da Equoterapia; (2) Os avanços que a Equoterapia proporciona no desenvolvimento da criança com TEA; (3) A eficiência da Equoterapia no desenvolvimento motor, psicológico e aprendizagem da criança com TEA e (4) Benefícios da Equoterapia. Através dos resultados observamos que a participação da família e o trabalho em conjunto tornam-se fundamentais durante as sessões, repercutindo positivamente no desenvolvimento do praticante, especialmente, quanto aos aspectos sociais e motores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial; Equoterapia; Transtorno do Espectro Autista.

# THERAPEUTIC HORSEBACK RIDING EFFICIENCY FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

**ABSTRACT:** This research originated from the need to understand how therapeutic horseback riding may influence biopsychosocial development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Children with ASD may present delay in their development, which leads them to the need for more opportunities besides what school has offered. Therapeutic horseback riding uses a horse, through an interdisciplinary methodology, joining health, education and horseback riding practice. The aim for this study was to understand therapeutic horseback riding and its resources and to evaluate its efficiency for the development of a child with Autism Spectrum Disorder, in order to understand how this activity affects the progress of a child with ASD. In this sense, the research approach was a case-study. This study was carried out into a Therapeutic Horseback Riding Center, into the interior of Rio Grande do Sul; semi-structured interviews, to data collect, were applied to two professionals in the center and to the parents of the child. Data analysis allowed to organize four categories about the main results on this study: (1) The importance of family participation and group work on therapeutic horseback riding; (2) The progress which therapeutic horseback riding provides to the child with ASD; (3) Therapeutic horseback riding efficiency for motor and psychological development and for the learning of the child with ASD; and (4) Benefits from Therapeutic horseback riding. Through the results, the researchers observed that family participation and group work are fundamental during the sessions, influencing positively into the development of the therapeutic horseback riding user, mainly of social and motor aspects.

**KEYWORDS:** Special education; Therapeutic horseback riding; Autism Spectrum Disorder.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido durante seis semestres nas disciplinas de Investigação e Orientação do curso de Educação Especial (I ao VI) da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Durante algumas experiências e observações de crianças com autismo no âmbito escolar, foi possível perceber como podem necessitar de metodologias diferenciadas para a aprendizagem, sendo urgente os reconhecer como sujeitos heterogêneos que carregam a sua singularidade e precisam de outros métodos que possam suprir suas dificuldades durante esse processo.

Sendo assim, nesta pesquisa objetivamos conhecer a Equoterapia, seus recursos e avaliar a eficiência dessa no desenvolvimento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, a fim de compreender como a atividade vem se configurando nos avanços da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## 1.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDEBRASIL, 1999). O modelo Biopsicossocial é um modelo muito recente, porém amplo, que utiliza três fatores importantíssimos: o fator biológico, psicológico e social. Segundo Marco (2006) esse modelo vem se afirmando cada vez mais, proporcionando uma visão íntegra do ser e do adoecer, sendo possível a compreensão das dimensões física, psicológica e social.

Nesse contexto, o funcionamento do corpo está totalmente ligado ao desenvolvimento motor, constituindo-se então o equilíbrio juntamente com o cognitivo e o emocional.

Segundo Leitão (2008), a Equoterapia favorece uma abordagem dinâmica dentro da psicologia infantil, logo, essa terapia valoriza a referida desorganização do praticante, obtendo o cavalo como aliado anexo a uma harmonia com a relação terapêutica. Diante disso um dos objetivos deste estudo é avaliar a eficiência da Equoterapia no processo de desenvolvimento de crianças com autismo.

De acordo com Haro dos Santos e Grillo (2016), o Transtorno Espectro Autista - TEA é uma síndrome com alterações desde cedo que aparecem nesses sujeitos, os sintomas podem vir antes dos três anos ou se tornarem mais visíveis ao longo do tempo.

Ritvo (1976) apontou as primeiras alterações de concepções sobre o autismo, onde o relacionava à um déficit cognitivo descartando qualquer afirmação sobre psicose anteriormente muito discutida, mas sim um distúrbio do desenvolvimento. O diagnóstico é feito através da observação por uma equipe multidisciplinar, uma vez que o diagnóstico efetivado é fundamental a procura, por parte da família, de meios que proporcionem uma melhora no desenvolvimento desse indivíduo (SOUZA; SILVA, 2015).

Os sintomas que aparecem com frequência nos primeiros anos de vida, conforme o DSM 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria, são: atraso na linguagem, ausência de interação social, compartilhamento reduzido de interesses, estereotipia (padrão repetitivo de comportamento), entre outros.

Considerando a urgência da desconstrução dessas barreiras que impedem uma criança autista de se desenvolver, como por exemplo: se comunicar, interagir com o meio onde vive e se relacionar com sua própria família, é necessário pensar em alternativas que possam auxiliar o desenvolvimento.

Cittério (1991) ressalta a atuação da Equoterapia como mediadora nesse processo de desenvolvimento e interação, mediação essa, que é extremamente necessário nesses casos. O autor destaca que as terapias que envolvem cavalos são como um suporte para

trazer melhora no desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e comportamental para a criança através da rotina com o cavalo.

Já Gavarini (1997), aponta que o cavalo no tratamento equoterápico produz uma importante contribuição para o aspecto psíquico, sendo que o indivíduo se utiliza do animal para desenvolver-se e alterar suas atitudes e comportamentos. Além do contato com o cavalo, a criança ainda consegue desenvolver sua comunicação, socialização e autoconfiança.

Schiavo e Ribó (2007) relatam a importância dos estímulos no desenvolvimento da criança e o quanto proporcionam instrumentos satisfatórios na construção do conhecimento e da aprendizagem, que futuramente irão contribuir positivamente. Dessa forma, entendemos que a Equoterapia pode estimular a criança com autismo auxiliando na construção das suas aprendizagens e dos seus sentidos

## **2 | METODOLOGIA**

Conforme as características desse estudo, utilizou-se como abordagem a pesquisa estudo de caso.

O local da realização da pesquisa foi um Centro de Equoterapia, onde havia praticantes com TEA. No primeiro contato foi realizada interação tanto com o local, como os profissionais atuantes na Equoterapia e alguns praticantes que estavam no Centro. Assim considerando a permissão e interesse da responsável para o desenvolvimento do estudo no local e acolhimento positivo, iniciou-se a pesquisa.

Após a escolha pelo espaço, foram eleitos os participantes da pesquisa: uma criança com TEA praticante de Equoterapia, família da criança e profissionais atuantes nas sessões realizadas do Centro de Equoterapia. Foram realizadas também, observações do aluno durante à execução das atividades, essas observações aconteceram a partir das primeiras visitas ao Centro, tendo como objetivo uma aproximação com a família e conhecimento sobre o processo de atendimento.

Os critérios de seleção do participante foram: ter idade entre oito (8) à dezesseis anos (16), com diagnóstico de TEA e estar praticando Equoterapia no mínimo seis meses. Já os critérios de seleção para os profissionais foram: ser profissional do Centro à, no mínimo, três meses.

Sendo assim foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas profissionais atuantes do Centro de Equoterapia, com o pai e a mãe do praticante.

A entrevista ocorreu após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram elaborados dois roteiros para as entrevistas. O primeiro roteiro foi direcionado aos profissionais atuantes na Equoterapia, onde foram realizadas vinte e uma (21) perguntas, onde da 1ª à 8ª abordaram questões referentes ao profissional e a partir da

8<sup>a</sup> à 21<sup>a</sup> abordaram questões sobre o Centro e opiniões dos profissionais com relação à Equoterapia abordando temas como: desenvolvimento a criança, participação da família e sobre como acontece o processo de atendimento. Já o segundo roteiro, direcionado à família do praticante da Equoterapia tinha dez (10) perguntas abordando temas como: tempo de prática de Equoterapia e quais os avanços e mudanças observados.

### **3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise e discussão dos dados será apresentada por intermédio de quatro categorias sinalizando os principais resultados do estudo, a saber: (1) A relevância da participação da família e do trabalho em conjunto no atendimento da Equoterapia; (2) Os avanços que a Equoterapia proporciona no desenvolvimento da criança com TEA; (3) A eficiência da Equoterapia no desenvolvimento motor, psicológico e ensino aprendizagem da criança com TEA e (4) Benefícios da Equoterapia. Vejamos:

#### **3.1 A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DO TRABALHO EM CONJUNTO NO ATENDIMENTO DA EQUOTERAPIA**

A participação da família e o trabalho em conjunto dos profissionais atuantes na Equoterapia torna-se um ponto importante no processo de desenvolvimento da criança. Peduzzi (2001) afirma que umas das formas de trabalho coletivo, é o trabalho em equipe baseado em uma troca entre os profissionais, o que resulta em uma prática de articulação e colaboração entre os pares.

É possível entender a importância do trabalho em conjunto, tanto dos profissionais que atendem Lucas (nome fictício), no Centro de Equoterapia, como dos profissionais referentes aos outros atendimentos que ele faz durante a semana.

Percebe-se essa importância, no discurso da mãe e dos profissionais atuantes no Centro de Equoterapia:

*- Todos trabalhando isso, também é importante né? Antes era o basquete, ele tá jogando basquete na escola. Tá começando aprender o basquete, então agora na outra vez, todo mundo trabalhou com ele a bola de basquete. Então esse trabalho de associação, esse aqui ele fez na fono, recortou e pintou (fotos), então tudo é assim, tu vai ter que fazer o trabalho multidisciplinar (Mãe);*

*- Cada coisinha que acontece, a gente vibra com aquilo, porque não é uma coisa que assim do dia pra noite que tu vai conseguir. São coisinhas que tu vai trabalhando junto com a família, pedindo sempre para a família nos dizer: "olha isso tá bem" ou "o que gostaria que fosse melhorando". De que forma a gente pode melhorar isso, então é assim que a gente vai trabalhando (Profissional 1);*

*- Sempre há um retorno da família e pra nós, enquanto Centro, é muito importante que a família esteja junto e dê esse retorno, que a gente pode trabalhar tanto com a família e os outros profissionais que atendem fora da Equoterapia também. Então é um trabalho bem em conjunto (Profissional 2).*

Existe outro fator que a família trouxe, a importância de considerar a paciência e o entendimento de que tudo é um passo de cada vez, dois aliados para resultados satisfatórios nesse processo de desenvolvimento. Considera-se a fala da mãe:

*- Se tu não tiver, te colocar no lugar dele e ter paciência, não vai funcionar. Tu pode ser médica, pedagoga, tu pode ser educadora especial. Tu pode ser o que for, se não partir dele pra ti começar a tentar chegar em um objetivo mínimo, não coloca um objetivo grande, que não vai acontecer. Aí sim dá pra ti começar a fazer (Mãe).*

A importância de considerar o interesse da criança é um outro aliado nesse processo de desenvolvimento visando as potencialidades da criança. Cader-Nascimento (2010) relata que a consideração em relação ao interesse da criança é extremamente importante e precisa existir, pois faz com que aconteça uma ampliação e compreensão da realidade na qual esse indivíduo se encontra.

Com isso, acentuamos a ideia de que o trabalho em conjunto da família e dos profissionais é fundamental, e nos permitem refletir acerca de um desenvolvimento positivo da criança praticante de Equoterapia fazendo a diferença em todo esse processo.

### **3.2 OS AVANÇOS QUE A EQUOTERAPIA PROPORCIONA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA**

Quanto à avanços no desenvolvimento de Lucas, por intermédio dos relatos da família, composta apenas pelo pai e pela mãe, visto que Lucas é filho único, entendemos que realmente os avanços foram, e têm sido, muito significativos. Considera-se o relato da família de Lucas:

*- Ele não tem medo, o único animal que ele não tem medo, é o cavalo. O Lucas morre de medo de cachorro, tudo, galinha (Mãe);*

*- Nas ovelhas ele já foi, ele está começando a ter mais contato. Tá perdendo um pouco daquele medo inicial, principalmente porque era um animal que ele não tinha muito costume (Pai).*

Katcher e Wilkins (1998) relatam que os animais são essenciais no tratamento de possíveis alterações comportamentais, e também em casos de hiperatividade e alterações na conduta como a agressividade.

No que diz respeito a autoagressões, os pais de Lucas relatam:

*- É normalmente, quando acontecia da gente não compreender o que ele queria, ou a gente não fazer o que ele queria, a reação dele primeira era se "auto agredir" (Pai);*

*- Mas a Equoterpia para o Lucas foi muito boa, todo esse tempo assim ó foi uma das terapias que ele nunca abandonou, a gente sempre primou, tira um dinheiro daqui, tira um dinheiro dali (Mãe).*

Acreditamos que para crianças não verbais ter um contato com os animais realmente pode auxiliar no controle de alterações que podem vir à surgir. Observamos isso no caso de Lucas, através do relato de seus pais, é possível notar como esse contato tanto com o cavalo, como com outros animais do Centro tem colaborado para um avanço importante em seu desenvolvimento.

Outro avanço, considerado pela família é a forma como Lucas vem lidando com suas alterações sensoriais. Esse avanço tem relação com a questão do contato com o cavalo e com outros animais, como dito anteriormente, e como isso tem influenciado em outras questões do seu desenvolvimento. Vejamos na fala da mãe e da Profissional 1:

*- Ele tem aversão à esse tipo de sensação né, nas questões sensoriais né. Então qualquer outro tipo que já cause algum desconforto, agora já ta começando a se acostumar né (Mãe);*

*- A gente tenta aproveitar o espaço com um todo, não só com o cavalo, mas todo espaço que a gente tem lá de outros bichos, o cachorro, o gato, a ovelha. Então assim, ele tem medo de cachorro, a gente tem uma cadelinha lá que é bem acessível, então agora ele começou... Ele tinha pânico de cachorro, hoje ele já não tem mais, hoje ele sabe que a Laila é amiga, então são essas coisas que a gente vai tentando melhorar neles (Profissional 1).*

Caminha (2009) relata que as alterações sensoriais são comuns em sujeitos com autismo, menciona que as taxas podem variar de 69% à 80%. Posar e Visconti (2018) enfatizam no seus estudos, que as alterações sensoriais são relevantes no processo de entendimento do comportamento que esses sujeitos poderão apresentar, como por exemplo: evitar o olhar, emissão de sons repetitivos, falta de sensibilidade ao calor ou frio, seletividade aos alimentos ou ainda andar na ponta dos pés.

Schmidt (2012) menciona a hipersensibilidade sensorial. O fato do contato físico com outras pessoas poder tornar-se uma experiência insuportável, porém o autor destaca, que a hipersensibilidade sensorial não significa a falta de afetividade.

Diante disso, o que notamos em Lucas durante as observações e conversas com os pais e as profissionais é que apesar de suas alterações sensoriais, ele mostra-se um menino muito afetivo.

Outro aspecto considerado importante nos avanços de Lucas, é em relação à sua motricidade fina. Apontamos essa questão, na fala da Mãe:

*- Ah ele pegar bergamota em cima do cavalo, e colocar, dar para as ovelhinhas, isso aí faz parte da motricidade fina dele né? Então essa consciência, acho que ele desenvolveu muito e ainda tem muito a desenvolver né? Mas é como eu digo, é um etapa por vez né (Mãe).*

Segundo Rosa Neto (2013) por ser a motricidade uma condição de adaptação vital, entende-se o desenvolvimento como parte importante da infância. O acompanhamento da aptidão motora de crianças em idade escolar é uma prevenção quanto às dificuldades de aprendizagem, visto que a motricidade é um componente básico para a leitura e escrita bem como as tarefas do dia a dia.

O autor afirma que a motricidade é fundamental durante o desenvolvimento, principalmente durante a infância e considera ela como base no processo de aprendizagem.

Com isso, entendemos que muitos tem sido os avanços no desenvolvimento de Lucas, e como de fato isso aparece nos discursos da família do praticante e das profissionais do Centro.

### **3.3 A EFICIÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, PSICOLÓGICO E ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA**

Segundo Oliveira (2014) a interação é uma das principais dificuldades da criança com autismo. Interagir com o outro e com o meio é muito importante para o desenvolvimento psíquico e social de qualquer criança e a mãe deixa claro na sua fala a importância de Lucas conviver com outras pessoas, bem como a Equoterapia também tem proporcionado essa socialização, como vemos nos dois relatos a seguir:

*- O Lucas assim, nunca ficou sem ir aos lugares, a gente sempre foi uma família que levou ele. Então o social pra ele, ele é social em tudo. Ele queira ou não queira, a gente tornou a vida dele sociável né. Então o cavalo, quando tem bastante gente, por exemplo, assim ó ele não vai ah, nunca teve né Caio, pelo menos que a gente lembre, de ter preocupação que as outras pessoas iriam chegar e ele vai se estressar. Não ele vai chegar, ele vai se "encolher" um pouquinho, mas ele vai ir (Mãe);*

*- E tudo isso em função da socialização, que as terapias sempre possibilitaram né. A Equoterapia sempre tem bastante gente envolvida e eu acho que isso é uma coisa bem favorável. E aqui ele tem mais contato com os outros participantes, isso aí também é bom (Mãe).*

Um outro aspecto que se destaca quanto a eficiência que a Equoterapia proporciona é o desenvolvimento motor como a postura, equilíbrio e movimento. Segundo Santos (2012) a Equoterapia é eficaz por trazer estímulos corporais, o que auxilia no desenvolvimento motor, e que positivamente proporciona ao indivíduo a capacidade de controlar seu próprio corpo.

Como podemos ver a seguir, a família relata diversas vezes o quanto foi o positivo o progresso no desenvolvimento motor após a Equoterapia:

*- O cavalo, que é também, essencial pra ele quanto à postura né? o equilíbrio. O Lucas, em função de ele ter nascido com o pé torto congênito, beneficiou muito pra ele a colocação da perna e a extensão do tendão de Aquiles no estribo. Então teve toda essa parte aí, e a afinidade, é o único bicho que ele chega, não é sempre né que ele tá muito disposto, mas ele tocar no cavalo, pra nós já é uma vitória (Mãe);*

*- É tudo em cima do cavalo, mas a bola, por exemplo, elas ocupam bastante a bola. Porque ele gosta de girar né, então, ou fazer com que a pessoa vá atrás da bola caminhando. Então o que ele gosta, do movimento... (Mãe);*

*- Como o cavalo tem um movimento tridimensional ela trabalha bem o movimento de todo o corpo, desde a coluna, a posição das pernas, braços, toda essa parte do atendimento no desenvolvimento da coordenação motora (Profissional 2).*

Cittério (1991) enfatiza que as terapias que envolvem cavalos têm sido um suporte para um progresso significativo no desenvolvimento motor e entre outras áreas do desenvolvimento.

Também, se destaca a importância da Equoterapia no desenvolvimento psicológico da criança com TEA, segundo Freire (2005) a estimulação que o animal proporciona pode ficar mais significativa através de um trabalho complementar com exercícios e propostas que levem a pessoa, ela própria a ter soluções criativas para seu desenvolvimento psicossocial.

Nos relatos a seguir, podemos perceber o grande desenvolvimento psicológico do Lucas em consequência das sessões de Equoterapia:

*- Psicológico, eu acho que trabalha bastante a questão afetiva, a questão da calma, de tu ter a paciência, de tu ir lá, de tu ajudar a escovar o cavalo, tu ajudar a encilhar, a tu saber que tu tem que esperar aquele tempinho, ai tu trabalhar em cima do cavalo, ai tu andar com ele, ai tu vai trabalhar um livrinho de historinha ou atividades lúdicas, jogos, alguma coisa assim (Profissional 1);*

*- Toda essa parte da Equoterapia é extremamente importante para o Lucas né, até pra se tranquilizar, até porque ele era muito hiperativo (...), nunca foi agressivo com os demais, mas era agressivo com ele mesmo quando ele entrava em crise. Se batia, como ele não é verbal a comunicação se dá através disso, é as manifestações de vontade através do extrapolar né. Tipo não estão me entendendo, eu vou fazer alguma coisa (Mãe).*

Podemos notar com precisão através dos relatos acima, o quanto a Equoterapia proporcionou avanços no desenvolvimento psicológico de Lucas, seja pela forma com que aprendeu a lidar com algumas emoções, ou como ele conseguiu diminuir consideravelmente as suas autoagressões.

Nos relatos a seguir, podemos notar o quanto é nítido a aprendizagem:

*- A gente consegue trabalhar muito formas, cores, alguns jogos e principalmente o que ta na natureza com eles, ovelhas. Eles, eles assim os dois não tem muita proximidade com os outros bichos além do cavalo, mas nesse momento a gente consegue fazer com que eles cheguem perto das ovelhas né, que eles consigam pegar as frutas, a, a natureza toda que ta perto (Profissional 2);*

*- Ai assim as histórias sempre estarem dentro de um contexto que isso ajuda muito eles a entenderem também o que que ta acontecendo porque se não fica tudo muito vago assim ai eu vou ler uma historinha, eles não vão, não tem porque de uma historinha de umas figuras que as vezes eles nem conseguem visualizar as figuras dos livros né, porque a gente não sabe as vezes como que eles enxergam aquilo ali. Então se tu contextualizar uma história, se tu trazer os bichinhos pra dentro, procurar usar o que tu tem lá ai eu acho que isso ajuda muito nessa questão, do cognitivo deles, da aprendizagem deles (Profissional 1).*

Nesta categoria compreendemos a eficiência da Equoterapia para a criança com TEA por meio dos três grupos definidos por aprendizagem, psicomotor e psicológico.

### **3.4 BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA**

Os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento da criança com TEA, serão evidenciados através das questões principalmente da fase da adolescência onde se manifestam os transtornos hormonais, o espaço da Equoterapia e socialização por intermédio de outros praticantes e famílias durante os atendimentos.

Ao questionarmos sobre os benefícios que a Equoterapia proporciona para o

desenvolvimento da criança com TEA, podemos perceber na fala da mãe o quanto ela traz a parte em que se trata da adolescência do filho, sobre os hormônios e o quanto foi difícil trabalhar essa fase. Porém, como podemos ver no seu relato a seguir, a Equoterapia foi essencial para o desenvolvimento do Lucas nessa fase:

*- E teve outra parte aqui, agora aqui eu estava me lembrando dos benefícios que a Equoterapia trouxe também. Foi na fase da pré-adolescência ali ó, da questão hormonal (...) porque ele estava muito agitado, os hormônios batendo, porque a parte dele hormonal é normal (Mãe);*

*- A gente explicou, ó esta acontecendo isso, na fase da puberdade dele né, a gente precisa que tu nos ajude nesse fator. E o que que ela fez... Junto com a outra educadora especial a Debora, elas mudaram o trote do cavalo, mudaram o cavalo e o trote do cavalo. Então o que ele fazia lento que podia estimular a região genital, agora ele fazia com trote rápido e acalmava. Quando acalmava, aquilo ali ó, acho que foi na fase braba dele, acho que foi uma das coisas que mais ajudou ele a perceber que aquilo ali seria uma normalidade. Então o cavalo também auxiliou nessa parte sexual da puberdade né (Mãe).*

Semensato e Bosa (2013) relatam que o autismo em decorrência da sua origem, pode vir a causar na família uma constante busca pelo significado de situações que acontecem no cotidiano. O reconhecimento, por parte dos pais, de que Lucas estava em fase de transição para adolescência e que os hormônios estavam se manifestando foi fundamental para que pudessem dar início a um trabalho próprio para essa fase. Entender e buscar algumas informações, foi muito importante para o desenvolvimento do Lucas. Vejamos na fala da mãe, que após o uso de alguns métodos na tentativa de anular alguns comportamentos, hoje ela compreende assim:

*- Já passamos essa fase, tivemos essa fase de tormenta, tortura de que tudo, aí todo mundo, aí porque tem o método esse, porque tem o método TEACHH, o método ABAA . Chega, chega o método agora é o Lucas, sabe? (Mãe).*

Segundo Bosa (2006) é importante auxiliar os pais a reconhecerem a frustração, a raiva e a ambivalência dos sentimentos como um processo normal de adaptação. A família também relatou sobre a importância da diversidade e do lúdico para trabalhar com a criança com TEA, e o fato das instituições escolares não estarem aptas a receberem esses alunos que necessitam de um olhar diferenciado acerca de suas especificidades.

Segundo Freitas (2009) o praticante necessita ser encorajado a demonstrar o que sabe, consegue e não consegue fazer, que sentimentos estão envolvidos. Nesse processo, especialmente com crianças, sessões lúdicas são privilegiadas, como podemos notar no relato:

*- Ele fazia a Equoterapia lá, mais é, clínica, não tinha assim tanto (...) pedagógico e não tinha tanto a diversidade que tem aqui. Por exemplo aqui ele vai no pula-pula né? Eles oferecem um tempo mais de permanência, não era só chegar montar no cavalo e ir embora (Mãe).*

Podemos perceber que ao incluir questões mais pedagógicas na prática de Equoterapia no Centro os profissionais proporcionam outras estratégias para que o aluno permaneça no local levando em conta seu interesse.

Concluimos que existem vastos benefícios da Equoterapia para a criança com TEA, procuramos focar em esclarecer os benefícios que mais nos surpreenderam como o controle hormonal na fase da adolescência, e também a importância de trabalhar a diversidade e o pedagógico na Equoterapia.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, através dos resultados do presente estudo, que a Equoterapia proporciona avanços significativos no desenvolvimento da criança com TEA.

Observamos que a participação da família e o trabalho em conjunto tornam-se relevantes durante as sessões. Peduzzi (2001) defende o trabalho coletivo baseado em uma troca colaborativa entre os profissionais. Dessa forma acaba repercutindo positivamente no desenvolvimento do praticante, visto que dessa maneira todos conseguem colaborar com esse processo de forma satisfatória

Através dos resultados constatamos a eficiência da Equoterapia no desenvolvimento motor, psicológico e de aprendizagem desse sujeito, ressaltamos, ainda, que esses resultados ficam evidenciados nas falas dos participantes da pesquisa.

Desejamos esse artigo alcance famílias, professores, profissionais, pessoas com TEA, fazendo com que percebam como a Equoterapia vem sendo importante no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes

#### REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. **O que é Equoterapia**. 1999. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)> Acesso em: 02 dez. 2017.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2017.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev. Bras. Psiquiatr.**: São Paulo, v. 28, p. 47-53, maio. 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000500007&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000500007&script=sci_abstract&tIng=pt)> Acesso em: 02 abr. 2018.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A; COSTA, M. P. R. **Descobrimos a Surdocegueira: educação e comunicação.** São Carlos: Edufscar:2010.

CAMINHA, R. C. **Autismo: um transtorno de natureza sensorial?** Psicol clin. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 231, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652009000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652009000100016&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 25 nov. 2018.

CITTERIO, N. D. História da Terapia através do Cavalo na Itália e no Mundo. Encontro nacional da associação nacional de equoterapia (ANEq.), 1, Anais [...]. Brasília, 1991. In: FREIRE, H. B. G; ANDRADE, P. R; MOTTI, G. S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, Campo Grande-MS, n.32, p. 55-56, ago. 2005. Disponível em: <<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/709>> Acesso em: 10 jun. 2018.

FREIRE, H. B. G; ANDRADE, P. R; MOTTI, G. S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, Campo Grande MS, n. 32, p.55-66, ago. 2005. Disponível em: <<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/709>> Acesso em: 10 jun. 2018.

FREITAS, A. B. M. **A mediação lúdica no espectro autista: uma possibilidade comunicativa e de intervenção psicopedagógica.** Revista: Educação Especial v. 22, n. 33, p.41-58, jan./abr. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/168>> Acesso em: 02 abr. 2018.

GAVARINI, G. Aspectos Teóricos da Reabilitação Eqüestre. In: Wilsom de Moura (Coord.). Coletânea de Artigos Traduzidos pela Equipe do Princípio Programa de Equoterapia do Pará. Pará, 1997. In: MARTIGNAGO, F. H. et al. Equoterapia em crianças com deficiência intelectual e múltipla. **Rev Ext**, Santa Catarina, jun. 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/99>> Acesso em: 25 nov. 2017.

HARO DOS SANTOS, F; GRILLO, M. A. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA. **Colloquium Humanarum**, v. 12, n. 3, p. 30-38, 27 jan. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1417>> Acesso em: 04 dez. 2017.

KATCHER, A; WILKINS, G. G. Animal assisted therapy in the treatment of disruptive behavior disorders in children. 1998. In: GARCIA, A. O emprego de animais na terapia infantil. **Pediatr mod**. n. 9, p 26-75, 2000.

LEITÃO, L. G. Sobre a equitação terapêutica: uma abordagem crítica. **Análise Psicológica**. Lisboa, v. 26, n. 1, p. 81-100, 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/478/pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017.

MARCO, M. A. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: Um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 30, n.1, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a10>> Acesso em: 16 jul. 2018.

OLIVEIRA, A. P. R. **A importância do diagnóstico precoce para o tratamento, socialização e independência da criança autista: um estudo de caso.** Escola de Educação. Rio de Janeiro, 2014, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.ccet.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AmandaPessaRodriguesdeOliveira.doc>> Acesso em: 25 nov. 2018.

PEDUZINNI, M. Trabalho em equipe. In: Lima JCF, Pereira IB, (org). Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; 2009. Disponível em: [http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Trabalho\\_em\\_Equipe\\_ts.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Trabalho_em_Equipe_ts.pdf). In: ANJOS FILHO, Nilton Correia dos; SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 60, p. 63-76, Mar. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000100063&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000100063&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 25 nov. 2018.

POSAR, A; VISCONTI, P. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. **J.**

**Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 94, n. 4, p. 342-350, ago. 2018. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000400342&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000400342&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 13 jun. 2019.

RITVO E. R; ORNITZ E. M. Autism: diagnosis, current research and management. New York: Spectrum; 1976. In ASSUMPCAO JR, F. B; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**: São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 37-39, 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600010)> Acesso em: 25 nov. 2018.

ROSA NETO, F. et al. **Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v.19, n.105, p.110-114, 2013. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/artigos/2013.5.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.

SANTOS, P. F. B. **Educação Não Formal e Equoterapia**: O galope do educador na arena da terapia. Dissertação em mestrado em educação. Centro Universitário Salesiano. São Paulo, 2012. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Priscila-Fernanda-Bertola-dos-Santos2.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Priscila-Fernanda-Bertola-dos-Santos2.pdf)> Acesso em: 25 mar. 2018.

SCHIAVO, A. Ap. N; RIBÓ, C. M. E. **Estimulando todos os sentidos de 0 a 6 anos**. Seminário do 16º COLE □ Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17\\_01.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf)> Acesso em: 16 jul. 2018.

SCHMIDT, C. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, v. 18, n. 2, p. 179-194, jun. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382012000200002&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000200002&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 25 nov. 2018.

SEMENSATO, M.R; BOSA, C. A. A família das crianças com autismo: Contribuições empíricas e clínicas. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e Transdisciplinariedade**. Campinas/SP: Papirus, 2013, p. 81-103.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L.N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. Revista Ciência e Conhecimento, v.9, n.1, fevereiro. 2015. In: QUINTEIRO CRUZ, B. D; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista Uningá Review**: v. 32, n. 1, p. 147 - 158, out. 2017. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/143>> Acesso em: 02 dez. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento de crianças 120, 123, 125, 127

Alfabetização 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 61, 95, 97, 98, 99, 105, 132

Alunos surdos 32, 34, 35, 36

Ambiente institucional 15, 17, 18, 21

Aplicativo inclusivo 65, 69

Atendimento educacional especializado 22, 23, 29, 34, 78, 79, 95, 97, 101, 103, 105, 136

Autismo 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 69, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 123, 128

Autista 1, 2, 3, 13, 14, 19, 78, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 120, 121, 123, 127, 128, 136, 137, 138, 146

### C

Cega 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 60, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 100, 103, 104, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 146

### D

Deficiência intelectual 13, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 122

Desenvolvimento 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 25, 28, 34, 35, 52, 53, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 143, 146

Desigualdade 64, 109

Diferentes 27, 35, 43, 55, 56, 57, 63, 79, 87, 90, 92, 97, 108, 110, 128, 131, 136, 142, 144, 145, 146

### E

Educação sexual 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 147

Equoterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Escola 1, 5, 13, 22, 23, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 70, 78, 79, 80, 82, 85, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 118, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

Espectro autista 1, 2, 3, 13, 14, 19, 78, 79, 87, 89, 92, 120, 121, 123, 127, 128

Estigma 25, 53, 106, 110, 115, 117, 118

## **F**

Falsificação 106, 107, 110, 111, 112, 115, 117

Fronteira 106, 107, 110, 111, 117, 118

## **I**

Igualdade 20, 29, 37, 39, 40, 62, 66

Inclusão 18, 19, 20, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 65, 66, 67, 69, 71, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 122, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 140, 142, 143, 147

Inclusão social 18, 20, 66, 84, 85, 91, 93

## **L**

Libras 32, 33, 35, 36, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 146

Lúdico 11, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 144

## **M**

Mundo 5, 11, 13, 19, 26, 29, 33, 48, 54, 55, 57, 62, 66, 68, 70, 84, 90, 91, 94, 117, 130, 137, 140, 142, 144, 145

## **P**

Paraguai 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117

Pedagogia 13, 23, 31, 50, 59, 147

Pessoas com deficiência 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 28, 67, 123, 128

Pirataria 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Práticas de inclusão 129

Primeira infância 84, 85, 87, 90, 120, 121, 122, 123

## **R**

Resistência 106, 110, 117

## **S**

Serviço de reabilitação intelectual 120

Socialização 4, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 92, 102

Socioemocionais 78

## T

TDAH 37, 38, 39, 40

TEA 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 69, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Televisão brasileira 106, 107, 113, 116, 118

Trabalho multiprofissional 120, 121, 127

Transtorno 1, 2, 3, 13, 14, 19, 37, 38, 39, 40, 69, 78, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 120, 121, 123, 124, 127, 128

# ***Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão 3***

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

**Ano 2020**

# ***Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão 3***

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**